



Marcelo Augusto Felicetti da Silva

**Do milagre à maldição:
Sergio Bernardes e Brasília (1968-74)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura.

Orientadora: Prof^a Ana Luiza Nobre

Rio de Janeiro
Maio de 2016



Marcelo Augusto Felicetti da Silva

**Do milagre à maldição:
Sergio Bernardes e Brasília (1968-74)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Ana Luiza Nobre

Orientadora

Departamento de Arquitetura e Urbanismo – PUC-Rio

Prof João Masao Kamita

Departamento de História e PPGArq – PUC-Rio

Prof^a Maria Cristina Nascentes Cabral

PROURB – UFRJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de maio de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Marcelo Augusto Felicetti da Silva

Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo na PUC-Go em 1998. Especializou-se em História da Arte e da Arquitetura no Brasil pelo CCE/PUC-Rio em 2003. Tem experiência na área de restauro patrimonial, arquitetura residencial e comercial (atividade liberal). Integra o quadro de docentes horistas do Senac/Rio, curso Design de Interiores.

Ficha Catalográfica

Silva, Marcelo Augusto Felicetti da

Do *milagre* à maldição : Sergio Bernardes e Brasília (1968-74) / Marcelo Augusto Felicetti da Silva; orientadora : Ana Luiza de Souza Nobre. – 2016.

185 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2016.

Inclui bibliografia

1. Arquitetura – Teses. 2. Arquitetura e urbanismo – Teses. 3. Sergio Bernardes. 4. Arquitetura. 5. Brasília. 6. Ditadura. 7. Milagre brasileiro. I. Nobre, Ana Luiza de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. III. Título.

CDD: 720

Aos sonhadores, utópicos e visionários:
abençoados e malditos.

Agradecimentos

À minha orientadora, Ana Luiza Nobre, pelo incentivo, confiança e exigência. Mais pelos “nãos” que me desafiaram sempre. Muito pelos “sins” que me encorajaram tanto.

Aos professores convidados - João Masao Kamita e Maria Cristina Cabral - pela disposição em participar da banca, contribuindo criticamente com a pesquisa.

À minha mãe Ana, por sempre me apoiar nas mudanças de sentido, principalmente nas mais radicais.

À minha tia Célia, pela bolsa-estudo familiar.

À memória de minha avó, mestra Adélia Pinheiro de Lemos Felicetti.

Às amigas Marília Teixeira, Aline Figueiroa e Carolina Borges por serem espelhos nos quais mirar.

Ao amigo Childerico José, por todas as consultas de tradução fora de hora.

À Kykah Bernardes pela gentileza, atenção e carinho com todo o material de pesquisa cedido pelo Projeto Memória Sergio Bernardes.

Ao NPD – UFRJ, pelo serviço que realiza e especialmente ao João Cláudio, pela presteza e boa vontade na pesquisa do acervo.

Ao arquiteto Murilo Boabaid, por todas as entrevistas e esclarecimentos.

Ao engenheiro Geraldo Filizola, pela paciência e boa vontade em discutir os projetos analisados.

À Livia Cavalcanti por me ouvir, rindo ou chorando.

À Fininho Felicetti, pela companhia silenciosa das noites de virada.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

Ao real e ao possível.

Resumo

Silva, Marcelo Augusto Felicetti; Nobre, Ana Luiza. **Do milagre à maldição: Sergio Bernardes e Brasília (1968–74)**. Rio de Janeiro, 2016, 185p. Dissertação de Mestrado, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A produção do arquiteto carioca Sergio Bernardes (1919/2002) é tão vasta quanto desconhecida. Assertivo e questionador, desde o início da carreira mostrou-se avesso à formulações conceituais, estilísticas ou projetuais. Graduado em 1948 pela Universidade do Brasil, atuou até os anos 1990 no campo alargado do projeto com significativa mudança da escala projetual nos anos 1960/70. Experimentando o aço como partido estrutural da arquitetura, aventurou-se pelo universo das geometrias não euclidianas, pendurou pavilhões como ponte e residenciais como teleférico; testou materiais leves na construção; impulsionou a produção industrial desenvolvendo elementos para fabricação em série. Num caminho ambicioso entre associações multidisciplinares do conhecimento, pesquisa laboratorial e investigação experimental no canteiro, perseguiu uma espécie de idealismo sistêmico, fundamentado num virtuosismo tecnológico. De arquiteto a “inventor social”, Bernardes reafirmou a crença no sujeito moderno, no poder da razão, na potência do projeto e numa ação preventiva do futuro. No contexto arquitetônico brasileiro dos anos 1960/70, apostou alto na renovação de sua arquitetura, aproveitando-se da “proximidade” com o poder militar, principalmente, durante o período de pujança econômica (alta concentração de rendas) e desenvolvimento progressista do país sob a Ditadura, o assim chamado período do “milagre brasileiro” (1968/73). Momento em que o arquiteto assume protagonismo na construção da então recém-inaugurada capital federal – Brasília. Esta pesquisa analisa quatro projetos emblemáticos de Sergio Bernardes para Brasília – a sede do Instituto Brasileiro do Café – IBC (1968/71); o edifício do Ministério da Marinha – MM (1970/73); a Escola Superior de Guerra (1970/74) e o Monumento ao Pavilhão Nacional (1972) –, todos destinados ao governo militar e realizados no período do “milagre”, buscando entender em que medida eles significaram uma possibilidade sem precedentes para sua arquitetura e, ao mesmo tempo, abriram o caminho da “maldição” que assombra sua obra desde então.

Palavras-chave

Sergio Bernardes; arquitetura; Brasília; Ditadura; “Milagre Brasileiro”

Abstract

Silva, Marcelo Augusto Felicetti; Nobre, Ana Luiza. (Advisor) **From miracle to curse: Sergio Bernardes and Brasilia (1968–74)**. Rio de Janeiro, 2016, 185 p. MSc. Dissertation, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The production of the Brazilian and native of Rio de Janeiro architect Sergio Bernardes is as vast as unknown. Assertive and questioner, since the beginning of his career, he presented himself against the conceptual, stylistic and projective formats. Graduated in 1948 at the Universidade do Brasil, he worked until 1990s in the large field of the project with abrupt change in the architectural scale of the 1960s and 1970s. Starting from the experimentation of more restrict and defined programs, he interspersed a complex universe of the megastructures and headed prospective and visionary to the territory scale. By experimenting steel as structural source of architecture, he threw himself into the universe of the non euclidianas geometries; he hung pavilions as bridges, houses as cable cars; tested light materials in the construction, and increased the industrial production through the development of elements for series manufacturing. Through an ambitious way of multidisciplinary associations of knowledge, laboratorial research and experimental investigation of the construction site, he pursued a type of systemic idealism, based on a technological virtuosism. From architect to a “social inventor”, he reassured his belief in the modern individual, in the power of reason, in the potency of the project and in a preventive action of future. In the Brazilian architectural context of the 1960s and 70s, he truly believed in the renovation of his architecture, taking advantage of the good relationship he had with the Military, especially, during a period of “economical force” (concentration of incomes) and the progressive development of the country during the Dictatorship era, the “Brazilian Miracle” (1968/73). A moment in which, the architect takes over the protagonism of the just built, Federal Capital, Brasilia. This research is about four of the Sergio Bernardes emblematic projects for Brasilia– *Instituto Brasileiro do Café – IBC* (1968/71); *Ministério da Marinha – MM* (1970/73); *Escola Superior de Guerra* (1970/74); *Monumento ao Pavilhão Nacional* (1972) – all destined to the military government and finished within the period of time called “the miracle”, in order to understand how much of a possibility without precedents they meant for his architecture, and at the same time, how much of this opened the way to a curse that haunts his work since then.

Keywords

Sergio Bernardes; architecture; Brasilia; Dictatorship; *Brazilian Miracle*

Sumário

1. Introdução	17
2. O fim do <i>milagre</i> ?	
Sergio Bernardes e o Monumento ao Pavilhão Nacional	38
3. 1968-1973: “chumbo de ouro”	74
3.1. Metabolismo e megaestrutura	94
3.2. Utopia Archigram	106
3.3. Instituto Brasileiro do Café – IBC	109
3.4. Ministério da Marinha – MM	125
4. Idealismo em ruínas: o projeto da Escola Superior de Guerra	141
4.1. Arquitetura, delírio, ficção	151
4.2. Milagre, ruína, maldição	167
5. Considerações finais	174
6. Referências bibliográficas	181

Lista de Figuras

Figura 1 - Le Corbusier, “Edifício-viaduto”, Rio de Janeiro, 1929	19
Figura 2 - Buckminster Fuller, <i>Domme Over Manhattan</i> , 1960	19
Figura 3 - Michael Webb/Archigram, <i>Office Building - Furniture Manufacturers Association Headquarters</i> , 1959	19
Figura 4 - Kiyonori Kikutake, <i>Marine City</i> , 1958	19
Figura 5 - Kisho Kurokawa, <i>Agricultural City</i> , 1960	19
Figura 6 - Sergio Bernardes, Rio Admirável Mundo Novo, 1965	24
Figura 7 - Sergio Bernardes, Residência Lota Soares, 1951/53	25
Figura 8 - Sergio Bernardes, Residência Hélio Cabral, 1951/52	25
Figura 9 - Sergio Bernardes, Residência Arquiteto, 1960	25
Figura 10 - Sergio Bernardes, Pavilhão CSN, São Paulo, 1954	25
Figura 11 - Sergio Bernardes, Pavilhão Bruxelas, Bélgica, 1958	25
Figura 12 - Sergio Bernardes, Pavilhão São Cristóvão, Rio de Janeiro, 1957/60	25
Figura 13 - Sergio Bernardes, Rio Admirável Mundo Novo, 1965, megaestrutura Ponte Rio-Niterói	26
Figura 14 - Sergio Bernardes, Rio Admirável Mundo Novo, Bairros Verticais Copacabana, 1965	26
Figura 15 - Sergio Bernardes, Senado Federal, Estado da Guanabara, 1957	28
Figura 16 - Sergio Bernardes, Aeroporto Brasília, 1958	28
Figura 17 - Sergio Bernardes, Superquadra IBC, Brasília, 1959/60	28
Figura 18 - Sergio Bernardes, IBC 1ª Versão, Brasília, 1959/60	29
Figura 19 - Sergio Bernardes, Clube Cota Mil, Brasília, 1961	29
Figura 20 - Sergio Bernardes, Embaixada Gana, Brasília, 1968	30
Figura 21 - Sergio Bernardes, Clube Naval, Brasília, 1972	30
Figura 22 - Sergio Bernardes, Espaço Cultural Brasília, 1972/79	30
Figura 23 - Centro Convenções Ulysses Guimarães, 2014	30
Figura 24 - Sergio Bernardes, Centro Recursos Humanos Banco Brasil, 1972	30
Figura 25 - Sergio Bernardes, Planetário Brasília, 1973/74	30

Figura 26 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (janeiro 2015)	38
Figura 27 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	47
Figura 28 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	47
Figura 29 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	47
Figura 30 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	48
Figura 31 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	49
Figura 32 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (frame documentário Bernardes, 2014)	50
Figura 33 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (frame documentário Bernardes, 2014)	50
Figura 34 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (frame documentário Bernardes, 2014)	50
Figura 35 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (frame documentário Bernardes, 2014)	50
Figura 36 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	51
Figura 37 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	52
Figura 38 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	52
Figura 39 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	52
Figura 40 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972	52
Figura 41 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (janeiro 2015)	53
Figura 42 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (janeiro 2015)	53
Figura 43 - Sergio Bernardes, Mastro da Bandeira, Brasília, 1972 (janeiro 2015)	53
Figura 44 - Esquema estrutural comparativo - Torre/viga balanço	55
Figura 45 - Oscar Niemeyer, Congresso Nacional, Brasília, 1960	58
Figura 46 - Oscar Niemeyer, Congresso Nacional e Ministérios, Brasília, 1957-60	58
Figura 47 - Eixo Monumental Brasília, Torre TV, Lucio Costa, 1957/65	59
Figura 48 - Lucio Costa, Torre TV, Eixo Monumental Brasília, 1957/65	61
Figura 49 - Vladimir Tatlin, Modelo Monumento III Internacional, 1919/20 (reprodução 1968)	63

Figura 50 - Vladimir Shukhov, Torre Radio de Shukhov, Shabolovka, Moscou, 1920/22	63
Figura 51 - Semanário Politika nº 46	68
Figura 52 - Sergio Bernardes, Memorial Castello Branco, Fortaleza, 1968/1972	71
Figura 53 - Sergio Bernardes, Monumento ao Pavilhão Nacional, Brasília, 1972 (janeiro 2105)	73
Figura 54 - Sergio Bernardes, No Mar Notícias da Marinha, janeiro 1972	74
Figura 55 - Sergio Bernardes	75
Figura 56 - Sergio Bernardes e equipe SBA Arquitetura	75
Figura 57 - Kenzo Tange, <i>A-frame housing for Boston</i> , 1959	97
Figura 58 - Kenzo Tange, <i>Harbor e Shizuoka Press and Broadcasting Center</i> , 1967	97
Figura 59 - Kenzo Tange, <i>Yamanashi Press and Broadcasting Center</i> , 1964	97
Figura 60 - Arata Isozaki <i>City in the Air</i> , 1962	98
Figura 61 - Arata Isozaki, <i>Clusters in the Air</i> , 1962	98
Figura 62 - Arata Isozaki, <i>Clusters in the Air</i> , 1962	98
Figura 63 - Kisho Kurokawa, <i>Helix City</i> , 1961	99
Figura 64 - Kisho Kurokawa, <i>Floating City Kasumigaura</i> , 196	199
Figura 65 - Kiyonori Kikutake, <i>Tower-Shape Community</i> , 1958	100
Figura 66 - Kiyonori Kikutake, (1958) <i>Ocean City</i>	100
Figura 67 - Urbahn, Roberts, Seeley e Moran, <i>VAB Vehicle Assembly Building</i> , 1966	101
Figura 68 - Le Corbusier <i>Fort l'Empereur Argel</i> , 1931	101
Figura 69 - Rino Levi, Cerqueira César e Carvalho Franco, Maquete plano piloto Brasília, 1957	105
Figura 70 - Rino Levi, Cerqueira César e Carvalho Franco, Maquete plano piloto Brasília, 1957	105
Figura 71 - Peter Cook, <i>Plug-in City</i> , 1964	108
Figura 72 - Hon Herron, <i>Walking City</i> , 1964	108
Figura 73 - Warren Chalk, <i>Capsule Homes</i> , 1964	108
Figura 74 - IBC, Artigo jornal O Globo, 1971	109

Figura 75 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Maquete	110
Figura 76 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Maquete	110
Figura 77 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Maquete	111
Figura 78 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Esquema estrutural A	112
Figura 79 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Esquema estrutural B	112
Figura 80 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Corte	113
Figura 81 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Canteiro de obras	114
Figura 82 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Fachada	114
Figura 83 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Implantação/Cobertura	115
Figura 84 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Planta Subsolo	116
Figura 85 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Planta Pavimento Térreo	117
Figura 86 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Planta Nível Semi-Elevado	118
Figura 87 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 1º e 2º Pavimentos	119
Figura 88 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 3º e 4º Pavimentos	120
Figura 89 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 5º e 6º Pavimentos	121
Figura 90 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 7º e 8º Pavimentos	122
Figura 91 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 9º e 10º Pavimentos	123

Figura 92 - Sergio Bernardes, Edifício Sede IBC, Brasília, 1968/71, Plantas 11º Pavimento e Cobertura/Jardins - 11º/10º/9º	124
Figura 93 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta de Situação e Zoneamento	125
Figura 94 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta de Situação/Zoneamento	125
Figura 95 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Implantação	126
Figura 96 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Implantação	126
Figura 97 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Implantação	127
Figura 98 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Corte Esquemático	127
Figura 99 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Croquis	128
Figura 100 - No Mar Notícias da Marinha, janeiro 1972	129
Figura 101 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Cobertura/Treliças Principais	129
Figura 102 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Corte Norte-Sul	130
Figura 103 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Corte Nordeste-Sudeste	130
Figura 104 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Elevação Nordeste	130
Figura 105 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta Subsolo	131
Figura 106 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta Pavimento Térreo	132
Figura 107 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta Nível +4.00	133
Figura 108 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta Nível +7.00	134

Figura 109 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 1º Pavimento	135
Figura 110 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 2º Pavimento	135
Figura 111 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73 Planta 3º Pavimento	136
Figura 112 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 4º Pavimento	136
Figura 113 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 5º Pavimento	137
Figura 114 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 6º Pavimento	137
Figura 115 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 7º Pavimento	138
Figura 116 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 8º Pavimento	138
Figura 117 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 9º Pavimento	139
Figura 118 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 10º Pavimento	139
Figura 119 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Planta 11º Pavimento	140
Figura 120 - Sergio Bernardes, Ministério da Marinha, Brasília, 1970/73, Maquete	140
Figura 121 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, “Ruínas da UNB” (2014)	141
Figura 122 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Maquete 1ª proposta	151
Figura 123 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Maquete, 2ª proposta (versão oficial)	152
Figura 124 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Implantação	153
Figura 125 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta Pavimento Técnico Subsolo	155

Figura 126 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74. Planta Subsolo	156
Figura 127 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta 1º Pavimento	157
Figura 128 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta 2º Pavimento	157
Figura 129 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Detalhe Planta 2º Pavimento	158
Figura 130 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta 3º Pavimento	158
Figura 131 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Cortes	159
Figura 132 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Corte	159
Figura 133 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Esquema “grade” estrutural	160
Figura 134 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta estrutural, cintas/fôrmas, subsolo	162
Figura 135 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta estrutural, setor 1, subsolo	162
Figura 136 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta estrutural laje/piso 1º pavimento	163
Figura 137 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Planta estrutural laje/piso 2º pavimento	163
Figura 138 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Imagem ruínas (abril 2014)	169
Figura 139 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Imagem ruínas (abril 2014)	170
Figura 140 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Imagem ruínas (março 2016)	172
Figura 141 - Sergio Bernardes, Escola Superior de Guerra, Brasília, 1970/74, Imagem ruínas (março 2016)	172

*A história, que vem a ser?
mera lembrança esgarçada
algo entre ser e não-ser:
noite névoa nuvem nada.*

Antônio Cicero, *A cidade e os livros*